

O Brincar para o Desenvolvimento de Criança com Transtorno Do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil

*Anelise Barbosa Coelho
Centro Universitário Campos de Andrade
anelise.coelho@hotmail.com*

*Larissa Baian de Azevedo
Centro Universitário Campos de Andrade
larissa.baian@hotmail.com*

Resumo

Este artigo pretendeu descrever o brincar para o desenvolvimento de criança com Transtorno do Espectro Autista inserida na Educação Infantil. O brincar é fundamental para o desenvolvimento das crianças Espectro Autistas, pois se compreende que é por meio do brincar que a criança se comunica, se expressa e apresenta suas inquietações. O brincar é um estímulo para a criança, que demonstra seus sentimentos e desejos para o educador no momento de interação. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno invasivo do desenvolvimento. O estudo realizado pretendeu compreender a relação entre o brincar e a criança Espectro Autista inserida na Educação Infantil e apresentou estratégias e sugestões de metodologia para a prática docente. A pesquisa foi qualitativa do tipo bibliográfica e teve como fonte de referência livros, artigos científicos e dissertações. As principais referências utilizadas para o desenvolvimento da presente pesquisa foram Kanner, Vygotsky e Martin. O brincar para a criança TEA é importante para seu desenvolvimento, o que é favorecido pela construção do vínculo entre a criança e o professor, pois compreende-se a interação como necessária para a formação da criança.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Transtorno do Espectro Autista.

1 Introdução

O estudo realizado pretende compreender a relação entre o brincar e a criança Espectro Autista inserida na Educação Infantil. Para tanto, tem como objetivos apresentar o histórico e as principais características do autismo, caracterizar a Educação Infantil no Brasil, analisar a legislação nacional relacionada à inclusão da criança autista e à Educação Infantil, apresentar a concepção de brincar e a importância do brincar para o desenvolvimento da criança autista na Educação Infantil, além de apresentar proposta para a prática docente que atenda às necessidades dessas crianças. Na Educação Infantil a atividade lúdica norteia um trabalho pedagógico que visa ao desenvolvimento significativo do educando, pois a brincadeira e o jogo constituem um veículo privilegiado de educação e favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Eles fazem parte da infância, possibilitando que a criança ultrapasse o mundo real, transformando-o em imaginário. Além disso, a brincadeira é uma das formas encontradas para expressar sentimentos e desejos, expor as emoções, além de reforçar os laços afetivos e elevar o nível de interesse da criança com a brincadeira. Neste sentido, a escola desempenha

um papel importante, pois, por meio da ludicidade, favorece a interação em diferentes situações, ao considerar a brincadeira um instrumento agregador no processo de ensino-aprendizagem. Isto é, a atividade lúdica é indissociável do processo de ensino-aprendizagem. O Transtorno Espectro Autista (TEA) é um transtorno invasivo para o desenvolvimento de crianças com diagnóstico TEA,. E a Educação Infantil recebe crianças Espectro Autista em observância às políticas nacionais de integração das pessoas com deficiência, proporcionando a inclusão e favorecendo o respeito às diferenças individuais. Sendo assim, há necessidade de estabelecer um trabalho junto com os professores, no sentido de identificar as reais necessidades educativas especiais com as crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que frequentam escolas regulares, pois ainda falta apoio pedagógico voltado para o brincar. Desse modo, o presente estudo visa identificar as demandas do brincar e dando-lhe suporte e sentido. Esta pesquisa justifica-se para subsidiar o preparo do educador com crianças TEA, pois o professor é facilitador do desenvolvimento da criança e precisa ter as brincadeiras e as interações como princípios na Educação Infantil, especialmente dos alunos que possuem necessidades educativas especiais, não somente por ensinar conteúdos pedagógicos, mas também por apresentar valores e normas por meio do brincar.

A criança Espectro Autista precisa ser estimulada por meio do brincar, pois assim ela pode começar a interagir com outras crianças que estão ao seu redor. A interação da criança Espectro Autista com outras pessoas não é imediata, pois leva algum tempo para que a criança TEA sinta confiança em quem está por perto. Assim, é necessário sempre observar para não deixar a criança com TEA irritada, por isso o educador tem que estar presente e observar quem está por perto para a criança Espectro Autista sentir-se à vontade dentro do ambiente escolar. Para o desenvolvimento da presente pesquisa, optou-se pela pesquisa qualitativa, por ser um método de verificação científica apontada no modo em que é analisada, pesquisando as suas particularidades e as experiências do pesquisador. Adotou-se também o caráter bibliográfico, considerando-se como uma pesquisa bibliográfica a etapa em que se inicia a observação de todo o trabalho científico.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

2 Caracterização do Espectro Autista Infantil

De acordo com Martins (2009), o termo “Espectro Autista” foi criado por Eugene Bleuler na verificação do isolamento de adultos esquizofrênicos, em 1911, por observar comportamentos humanos que se dirigem em si mesmo retornados para o próprio indivíduo vivendo em seu próprio mundo. Os primeiros estudos sobre Espectro Autista Infantil foram feitos pelo psiquiatra Kanner, em 1943. Ele se aprofundou nos estudos da síndrome por estudar a diferença entre esquizofrenia e Espectro Autista, pois ele acreditava que os surtos psicóticos não eram parecidos. Kanner realizou seu estudo com onze crianças que tinham em comum o comportamento “Espectro Autista”. A partir do seu estudo ele começou a usar o termo “Espectro Autista Infantil Precoce”, pois Kanner acreditava que os sintomas do transtorno apareciam na primeira infância.

Na Classificação Internacional de Doenças (CID), o Espectro Autista Infantil é apresentado pelo código F840, sendo caracterizada “pelo desenvolvimento anormal e/ou comprometido, que se manifesta antes da idade de três anos e pelo tipo característico de funcionamento anormal em todas as três áreas de interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo”. Em conformidade com Mello (2005), o Espectro Autista é um distúrbio do desenvolvimento humano, determinado por alterações de momentos, podendo ser percebidas antes dos três anos de idade na comunicação, na interação social e no uso da imaginação, sendo observadas no dia a dia da criança. As causas da incidência do Espectro Autista não são conhecidas, mas acredita-se que estejam relacionadas a alguma parte do cérebro, ou até mesmo desenvolvido na gestação, mas os estudos ainda não comprovam se há mesmo tal relação.

Segundo Mendes (2015), O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é conhecido como autismo, sendo detectado por um diagnóstico clínico que considera a interação social, a comunicação, a postura e a expressão facial (verbal e não verbal), podendo haver algum atraso ou mesmo ausência da fala. As crianças diagnosticadas com TEA podem apresentar diferenças entre si. Porém, algumas crianças podem ter ações diferentes umas das outras que possuem características comuns, como: comunicação, imaginação e interação social, padrões restritivos e repetitivos de comportamento. O TEA é um transtorno que precisa de atenção e observação de crianças que podem ter o diagnóstico do espectro Autista. O educador pode observar, mas não pode dar diagnóstico da criança para os familiares, pois só o médico pode confirmar se a criança tem TEA. A detecção precoce do TEA é muito importante, pois, quanto mais cedo se detecta o problema, melhores e mais satisfatórios serão os resultados

obtidos e melhor será o prognóstico no processo de desenvolvimento da criança. (Mendes (2015).

O Transtorno do Espectro Autista pode ser definido do mais leve ao mais severo, sendo considerado um distúrbio do comportamento. Portanto, o Espectro Autista Infantil é caracterizado por:

- Dificuldade de comunicação
- Dificuldade de socialização
- Dificuldade no uso da imaginação

Essas dificuldades podem ser observadas nos momentos em que a criança está brincando, explorando a sua criatividade com um determinado brinquedo. Nesta situação, a criança Espectro Autista passa horas encantada com o mesmo objeto e apreciando um mesmo brinquedo.

As crianças que têm TEA apresentam necessidade de rotina: a mudança de rotina mexe muito com o seu psicológico e elas acabam se irritando e apresentando comportamento de “surto” devido à mudança. O diagnóstico para TEA é importante em todas as esferas, mas no meio escolar é necessário para poder iniciar a intervenção educacional para que a criança não sofra com a rotina escolar.

Martins (2009), por meio de um estudo sobre o TEA, procura descobrir sobre suas causas, que podem estar relacionadas a fatores genéticos. Diversos fatores são apresentados, mas nenhuma confirmação. De acordo com Martins, as pesquisas feitas para causas do TEA não têm uma resposta certa, mas os tratamentos visam a diminuir os sintomas comportamentais e auxiliar no desenvolvimento das funções atrasadas, como a linguagem e as habilidades relacionadas à autonomia da criança, dando apoio e orientação aos pais e educadores.

Conforme Ulliane (2016), o autismo é classificado em três graus: autismo leve (grau 1), moderado (grau 2) ou severo (grau 3).

- **Autismo leve:**

Segundo Ulliane (2016) no autismo leve ou grau 1, a criança pode ter dificuldade para se comunicar, mas não é limitada. A criança com TEA leve consegue se comunicar com a pessoa com que ela sente mais confiança e podem ocorrer momentos em que ela interage com outras crianças para brincar. Na escola, a criança precisa de apoio do professor para poder lidar com as situações do dia a dia e para que ela sinta prazer de estar brincando com outras crianças que estão por perto, para que as dificuldades na comunicação e socialização não

causem maiores sofrimento para ela. Apresenta dificuldade em iniciar interações com outras pessoas, sejam adultos ou crianças, e ocasionalmente oferece respostas inconsistentes às tentativas de interação por parte do outro. A criança com TEA leve é incluída na escola regular.

- **Autismo moderado:**

Ainda de acordo com Ulliane (2016) a criança com TEA moderado ou grau 2 manifesta com clareza suas dificuldades de habilidades e comunicação com o educador e com crianças que estão por perto, não gosta de estar perto de outras crianças. Quando está brincando não se manifesta para tentar entender o brinquedo; acaba não tendo paciência para a situação de brincadeira ou para o brinquedo. Ela não gosta de mudança de rotina e, quando existe uma mudança, tem dificuldade em se estabelecer. Gosta de um único canto e se diverte com o que está ao seu alcance, podendo ser até mesmo partes do seu corpo. Essas características podem ser notadas por educadores e familiares que têm o convívio com a criança no dia a dia. A criança com TEA moderado não é incluída na escola regular.

- **Autismo severo:**

Segundo Ulliane (2016), com TEA severo ou grau 3, a criança tem dificuldade em mudar de rotina ou de aceitar a mudança de pessoas que estão por perto, não gosta de mudança, apresenta comportamentos repetitivos, é agressiva em tem alto nível de estresse, dificuldade de falar ou usa poucas palavras e não olha quem está à sua frente, sempre desviando o olhar de quem está por perto. Neste nível de TEA a criança não frequenta a escola regular.

3 A Educação Infantil no Brasil e a Inclusão da Criança Espectro Autista

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, com atendimento de crianças de 0 a 5 anos. Esta etapa é regulada pela legislação nacional pela Constituição Federal (CF), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei 9394/96), pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e demais documentos norteadores.

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), em seu artigo 21, “A educação escolar compõe-se de: I. educação básica, formada pela **Educação Infantil**, Ensino Fundamental e Ensino Médio; II. Educação Superior.” (grifos nossos).

De igual maneira, a Educação Básica no Brasil, que também abarca a Educação Infantil, é ofertada de maneira obrigatória e gratuita, o que pode ser verificado ainda na LDB.

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: X – vaga na escola pública de Educação Infantil ou de Ensino Fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade.

Estas garantias são afirmadas pela Constituição Federal em seu artigo 208, como o ensino obrigatório e gratuito a partir dos 4 anos de idade, portanto, compreendendo parte da Educação Infantil.

Art. 208: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; IV - Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade (grifos nossos).

A Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reafirmam o ensino para crianças de 0 a 5 anos, mas não apresentam, em seu texto, a inclusão, por se compreender que a criança inclusa está sendo considerada no todo das orientações prescritas nos documentos e realmente esteja incluída no sistema de educação inclusivo brasileiro, conforme preveem as legislações pertinentes.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015) prescreve:

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

A inclusão escolar, descrita pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, apresenta, em seu artigo 9º, inciso II: “A pessoa com deficiência tem direito a receber atendimento prioritário, sobretudo com a finalidade de: II. atendimento em todas as instituições e serviços de atendimento ao público”. Desta forma, há obrigatoriedade no atendimento às crianças Espectro Autista nas escolas privadas e públicas, que devem receber crianças com deficiência e adaptar-se a elas, bem como adaptar os lugares apropriados.

Ainda de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015):

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

A inclusão de crianças com TEA leve garante sua aceitação dentro da instituição de ensino, dando a ela o apoio necessário e fornecendo as condições adequadas para seu pleno desenvolvimento.

4 O Brincar para o Desenvolvimento da Criança Espectro Autista na Educação Infantil

A criança Espectro Autista possui dificuldade em suas interações, na imaginação e na comunicação e pode ser classificada como TEA leve, moderada ou grave, como visto anteriormente, mas a inclusão escolar se dá apenas a crianças diagnosticadas com grau leve. Martins (2009) indica que as crianças que não possuem o transtorno, no processo de brincadeira, interagem umas com outras com facilidade, participando do mundo da imaginação do qual se apropriou até o momento do brincar. Já a criança Espectro Autista, para interagir precisa de mais tempo, até que ela sinta prazer em se relacionar com outra pessoa que está convivendo com ela, processo que se torna longo, ao contrário de outras crianças.

Ainda de acordo com Martins (2009) em seus estudos e observações, a criança Espectro Autista tem dificuldades em interagir com outras crianças, ou mesmo brincar juntas. Na escola o educador pode chamar várias vezes o nome da criança TEA que ela tende a não responder, pois a criança Espectro Autista tem um mundo “só dela” e os objetos que estão ao seu redor lhes chamam mais atenção que as pessoas, o que acaba por reforçar o distanciamento dos colegas.

A ação do brincar é social: é através do simples brincar, imaginar, interagir, que as crianças se desenvolvem e aprendem umas com as outras. De acordo com Vygotsky (1991, p. 117):

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento, sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (p.117)

Assim, o brincar favorece o desenvolvimento infantil tanto por sua imaginação quanto com as interações que proporciona. Mas a criança Espectro Autista demora um pouco mais para interagir com as pessoas à sua volta e se sentir segura em um ambiente escolar, pois ela é acostumada a ficar sozinha com “o mundo” em que está habituada e quando chega ao ambiente escolar, se depara com outras crianças e barulhos que não estão na sua rotina familiar.

Quando a criança está brincando ela passa por vários processos de aprendizagem e desenvolvimento lúdico, dependendo do momento pelo qual a criança está passando, ou seja, a fase do desenvolvimento em que ela está. Assim, é importante que tenha a intervenção do educador durante o processo do brincar, dando às crianças Espectro Autistas um significado

de cada ação feita por ela, proporcionando a ela a possibilidade de interagir com as outras crianças.

Vygotsky (1991, p. 62) descreve que “[...] toda criança se apresenta para nós como um teórico, caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual superior ou inferior, que se desloca de um estágio a outro”. No desenvolvimento da criança e em suas interações familiares e escolares, deve ser considerado que ela aprende brincando e interagindo, ou seja, vivenciando o seu mundo real e suas fantasias por meio de suas brincadeiras e interações.

De acordo com Chiote (2012), a brincadeira se constrói como uma ação, sendo constitucional para o desenvolvimento infantil, pois a criança aprende durante o momento em que está brincando. A criança Espectro Autista prefere brinquedos às crianças ou pessoas ao seu redor, pois ela se sente incomodada quando tem a intervenção de outra pessoa por perto. Como a criança TEA possui dificuldade de socialização, o brincar é mais voltado ao brinquedo que às interações favorecidas no momento da brincadeira.

Vygotsky (1991, p.62) apresenta que “Se não entendemos o caráter especial dessas necessidades, não podemos entender a singularidade do brinquedo como uma forma de atividade”. No que diz respeito aos momentos da criança Espectro Autista, o momento dela de estar brincando e se socializando com aquele determinado brinquedo é quando a criança está se relacionando com o objeto, dando a ela o interesse de brincar e de se identificar.

Leboyer descreve o brincar da criança Espectro Autista (1995, p. 15):

Na primeira infância, essas dificuldades se manifestam: pela ausência de uma atitude de antecipação (ao dar colo a essas crianças, elas assumem ao contrário do esperado uma postura rígida); pela ausência do contato visual e pela ausência de resposta de sorriso e de mímica. (...) A criança é indiferente aos outros, ela os ignora e não reage à afeição e ao contato físico. (...) O Espectro Autistas e comporta mais frequentemente como se estivesse só, como se os outros não existissem. Mais ainda, as crianças Espectro Autistas não procuram ser acariciadas e não esperam ser reconfortadas pelos pais quando têm dor ou quando têm medo. Às vezes, elas se interessam por uma parte do outro, sua mão, um detalhe no vestuário. (LEBOYER, 1995, p. 15)

O comportamento diferenciado nos momentos de interação da criança Espectro Autista é verificado desde as primeiras comunicações entre mãe e bebê. O distanciamento pode ser verificado em situações como quando o bebê está no colo da mãe: ele olha para a mãe e a mãe não olha para ele, ou ainda quando a mãe olha e o bebê não corresponde. Estes exemplos do que acontece com a criança Espectro Autista não são positivos para o seu desenvolvimento, pois quando ela demonstra alguma evolução não são compreendidas por pessoas que estão no seu convívio, achando que a criança não aprende. Assim, os momentos das poucas interações e do brincar para uma criança Espectro Autista são de extrema importância, pois são os momentos em que a criança demonstra seus sentimentos.

Sobre o desenvolvimento cognitivo, apesar das dificuldades de observar a evolução da criança Espectro Autista, sua inteligência pode ser normal, mas o educador tem que trabalhar as habilidades com a criança, assim como o desenvolvimento da linguagem, que pode ser estimulado em forma de brincadeiras. Conforme Czuka (2015) é importante o brincar para o desenvolvimento da criança Espectro Autista, pois enquanto a criança brinca interage com si mesmo, o que é fundamental para o crescimento das demais relações com as outras crianças ao seu redor. Esta relação consigo mesma ajuda no desenvolvimento em que resulta no contato com outras crianças, proporcionando à criança Espectro Autista a segurança e a confiança de se sentir aconchegada com a situação em que se encontra no momento do brincar.

Dessa forma, entende-se que o brincar demonstra-se objeto de expressão da criança Espectro Autista, pelo qual ela expressa suas fantasias, desejos e experiências reais que lhes sejam significativos. E para que o brincar da criança Espectro Autista da Educação Infantil lhe proporcione os momentos de expressão, tão importantes para o seu desenvolvimento, as interações com o professor devem estar pautadas na confiança e na rotina. As interações e as brincadeiras, como eixos norteadores da Educação Infantil, proporcionam experiências necessárias ao desenvolvimento da criança com TEA. A rotina, por sua vez, deve ser observada para a segurança emocional da criança da Educação Infantil, sobretudo da criança Espectro Autista, que precisa de rotinas bem definidas e da previsibilidade do seu dia para sentir-se feliz e ambientada.

5 Estratégias e Sugestões Metodológicas para a Prática Docente com a Criança Espectro Autista na Educação Infantil

A interação do professor com a criança da Educação Infantil deve levar em conta diversos fatores. “Alcançar” a criança da faixa etária de 0 a 5 anos requer atitudes específicas de apresentação e criação de vínculo, como colocar-se na altura da criança, deixar clara as rotinas da sala no cotidiano da criança e os combinados entre o grupo. Para a criança com TEA, essas atitudes têm peso ainda maior, já que a interação é dificultada com a incidência do transtorno. Assim sendo, apresentam-se algumas sugestões de estratégias e de metodologias para a prática docente com a criança TEA na Educação Infantil.

- **Utilize linguagem clara e direta:** ao conversar com a criança com TEA, utilizar linguagem clara e direta buscando falar devagar e pouco, além de certificar-se de que a criança está acompanhando passo a passo a sua

explicação. A criança Espectro Autista é muito mais visual que verbal e não processa diversas informações simultâneas.

- **Rotina e utilização de imagens:** na rotina de crianças com TEA, o educador precisa utilizar imagens que chamem atenção da criança, não usar apenas números ou a fala, sem proporcionar que a criança pegue e veja o que se trata. As crianças TEA costumam ser mais visuais que auditivos. Ao montar a rotina da sala de aula, o professor precisa se abaixar à altura da criança e mostrar, por meio de imagens, o que se pretende, deixando a criança pegar e se socializar com a nova etapa. A rotina deve ser obedecida e, quando não for possível, é necessário esclarecer à criança explicando previamente o que será alterado. O ideal é que a rotina seja previsível para a criança Espectro Autista, que não gosta de mudanças bruscas.
- **Evitar barulhos:** por muitas vezes, o barulho pode deixar a criança irritada. Portanto, ao colocar a criança com TEA sentada, não deixá-la perto de barulhos, ou seja, longe do que poderia irritá-la durante a atividade desenvolvida pelo professor. Procurar deixá-la mais distante de portas ou janelas para que a criança se sinta confortável, para que não entre em crise. De igual maneira, a fala do professor não deve ser muito alta.
- **Familiaridade com objetos:** deixar a criança próxima a objetos e brinquedos que são de seu interesse favorece a criação do vínculo tão importante para a segurança e desenvolvimento da criança TEA. Brincar com brinquedos coloridos que chamem a sua atenção, sem a escolha prévia de um único objeto pelo professor.
- **Método TEACCH:** é um sistema de comunicação por troca de figuras. Segundo Rodrigues (2017), o método TEACCH foi identificado nos Estados Unidos na década de 1960, na Faculdade de Medicina na Universidade da Carolina do Norte, e significa, em português Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados com a Comunicação. O TEACCH se fundamenta na adequação do lugar para promover a inclusão da criança autista em relação ao lugar em que está, para que a criança não sofra com suas rotinas, conforme Scalon (20--). O método TEACCH, propõe a explicação das rotinas da criança com o uso de imagens ou objetos. Conforme ela vai se identificando, consegue ter sua individualidade. É utilizado no

âmbito escolar para crianças Espectro Autistas, pois este método ajuda a criança a participar das atividades exercidas pelos professores, assim se relacionando e aprendendo a compreender a atividade. É um estímulo para que criança com TEA possa participar em todas as ações diárias escolares. Este método pode ser utilizado mesmo na rotina familiar, pois este estímulo ajuda a criança a interagir, deixando-a mais tranquila. Em conformidade com o site Lagarta Vira Pupa, este método é bastante utilizado fora do Brasil, mas pouco em nosso país. Consiste numa forma de comunicação não verbal, que proporciona às crianças TEA sua comunicação por meio do uso de imagens. Assim, a criança mostra imagens representando o que ela quer ou está sentindo.

- **Método PEC:** também consiste em um método de troca de figuras, mas considerado uma comunicação alternativa. A proposta é a utilização de imagens com ações que a criança gosta de fazer, como se fosse um jogo na vida “real”: imagens das ações de comer ou brincar, assim, quando a criança se identifica com as imagens e quer se comunicar com o adulto, ela pode mostrar a imagem que se relaciona à ação que pretende. Ela também se sente estimulada porque percebe que, quando dá a imagem do que quer, recebe o seu objeto do desejo, fazendo com que ela se sinta retribuída em sua ação de comunicar. Este método também pode ser utilizado no ambiente escolar ou familiar, já que permite a efetividade da comunicação.

6. Considerações Finais

Para o desenvolvimento desta pesquisa, buscou-se compreender qual é a importância do brincar para o desenvolvimento de criança autista na Educação Infantil. Partindo desta pergunta de pesquisa, seis hipóteses foram apresentadas: 1. O brincar favorece o desenvolvimento da criança Espectro Autista inserida na Educação Infantil; 2. O brincar não é possível para a criança Espectro Autista inserida na Educação Infantil; 3. A criança Espectro Autista não interage com outras crianças nas brincadeiras propostas na Educação Infantil; 4. A criança Espectro Autista inserida na Educação Infantil interage com os brinquedos propostos; 5. O brincar possibilita a interação da criança Espectro Autista inserida na Educação Infantil; e 6. O desenvolvimento da criança Espectro Autista inserida na Educação Infantil ocorre por meio do brincar e das interações.

Com os estudos teóricos realizados a partir dos objetivos propostos e buscando verificar a veracidade das hipóteses levantadas, verificou-se que a hipótese 1 configurou-se como verdadeira porque constatou-se que o desenvolvimento da criança Espectro Autista é favorecido pelo brincar, considerando que os momentos de brincadeira são momentos ricos de sentimentos e de expressão e que favorecem o crescimento das relações com as demais crianças, portanto, nega as hipóteses 2 e 3 e afirma a hipótese 5 cogitadas para esta pesquisa. A hipótese 4 também foi considerada verdadeira, pois as crianças TEA interagem com os brinquedos propostos até mais do que interagem com as pessoas ao seu redor, portanto, a oferta de brinquedos para as crianças Espectro Autistas é apresentada como uma metodologia para a prática docente que busca o alcance e o desenvolvimento desta criança, o que leva também à aceitação da hipótese 6, que afirma o desenvolvimento da criança Espectro Autista por meio do brincar e das interações.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição Da República Federativa Do Brasil.
_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
_____. Base Nacional Comum Curricular.
_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de (2009)
- BOSA, Cleonice; **Espectro Autista e Educação: Atuais desafios**. 2018.
- CHIOTE. F. A. B. **A mediação pedagógica no desenvolvimento do brincar da criança com Espectro Autista na Educação Infantil**.
- CZUKA, M.; **A O brincar com a Criança Espectro Autista**. 2018.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAGARTA VIRA PUPA, (2015). **Dicas Para Iniciar O Uso Do PECS**.
- LEBOYER, M. **Espectro Autista Infantil: Fatos e Modelos**, Campinas: Papirus, 1995.
- MARTINS, A. D. F. **Crianças Espectro Autistas em situação de brincadeira: apontamentos para as práticas educativas. (2009)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Programa de Pós-Graduação em Educação, Piracicaba-SP, (2009).
- MARTINS, A; GÓES, M. **Um estudo sobre o brincar de crianças Espectro Autistas na perspectiva histórico-cultural**. 2013.
- MELLO, A.M.S. **Espectro Autista Guia Prático**.4ª Edição.2005.
- MENDES, **A importância da ludicidade no desenvolvimento de crianças Autistas**.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE) **Classificação de Transtornos Mentais e do Comportamento da CID – 10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

RODRIGUES, L. (2017). **Autismo: método ABA ou método TEACCH?**.

SCALON, C. (20--). **Estudo Das Metodologias Utilizadas Na Educação Dos Alunos Autistas**.

SANTOS, A. et. al. **Metodologias de ensino para crianças autistas: superando limitações em busca da inclusão**.

ULIANE, **Os três graus do autismo**.

VYGOTSKY, L. S. (1991). **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes.